



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

TRABALHO E FORMAÇÃO-ACADÊMICO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI-MG¹

MONICA FREITAS FERRI²

RESUMO:

A expansão do mercado de trabalho e da formação profissional em Serviço Social no município de Teófilo Otoni-MG e região ocorre essencialmente a partir dos anos 2000. Este artigo discute esse processo marcado sobretudo por uma política de expansão do ensino superior pela via privilegiada da mercantilização do acesso e da expansão do mercado de trabalho para assistentes sociais através do SUAS.

Palavras-chave: Serviço Social; formação profissional; trabalho profissional.

ABSTRACT: The expansion of the job market and professional training in Social Work in the municipality of Teófilo Otoni-MG and region has occurred essentially since the 2000s. This article discusses this process marked above all by a policy of expanding higher education through the privileged route of commodification access and expansion of the job market for social workers through SUAS.

Keywords: Social work; professional training; professional work.

1. INTRODUÇÃO

A emergência e consolidação do mercado de trabalho de assistentes sociais em Teófilo Otoni e região ocorreram de forma tardia em comparação com o surgimento e institucionalização do Serviço Social no Brasil. Considerando as condições sócio-históricas para a emergência do

¹ Este artigo elaborado a partir de capítulo de tese de doutorado defendida em maio de 2024 em Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

² Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Serviço Social, observa-se que, embora a lei geral da acumulação capitalista se expressasse na região, não havia a constituição de um espaço sócio-ocupacional para atuação profissional. O surgimento do Serviço Social no Brasil está atrelado ao processo de urbanização e constituição da burguesia industrial e do proletariado. No caso de Teófilo Otoni e região, que não passaram pelo processo de industrialização, não se inseriu como demanda a intervenção sobre as expressões da “questão social”, relacionada ao ingresso da classe operária no cenário político, exigindo seu reconhecimento como classe pelo empresariado e pelo Estado, conforme indicou Iamamoto (2001).

Nessa região, a expansão do Serviço Social está relacionada ao processo de descentralização das políticas sociais, que ampliou o mercado de trabalho para os/as assistentes sociais em todo o Brasil, resultado dos direitos sociais conquistados pela Constituição Federal de 1988, especialmente a partir dos anos 2000, com a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e da expansão do ensino superior via mercado privado, também nessa década.

Embora em Teófilo Otoni a população urbana tenha ultrapassado minimamente a população rural na década de 1970, as lutas sociais daquele período não resultaram em uma rápida ampliação das políticas sociais. As lutas protagonizadas não se referiam à esfera da produção, mas estavam especialmente situadas no processo de reprodução, tendo como principal pauta a luta pela moradia. A ampliação do acesso a direitos foi, necessariamente, resultado das lutas sociais envolvendo os mais diversos segmentos das classes trabalhadoras e representações populares, que participaram ativamente dos processos de luta pela redemocratização no país e na elaboração de Constituição Federal de 1988.

Desse modo, considerando que as condições de emergência e desenvolvimento do Serviço Social em Teófilo Otoni e região apresentam particularidades, apresentaremos a trajetória da formação acadêmico-profissional em Serviço Social no município de Teófilo Otoni, considerando sua indissociabilidade com a trajetória do trabalho profissional no município. Ressalta-se que a bibliografia sobre o tema é escassa, por isso para a realização dessa pesquisa se fez necessária a realização de entrevistas com os sujeitos que participaram diretamente desse processo, com o intuito de reconstruir elementos dessa trajetória. As entrevistas foram realizadas nos meses de junho e julho de 2022³, a partir de roteiro semiestruturado e Registro de

³ Essa pesquisa foi realizada no processo de elaboração de tese de doutorado, tendo sido submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em que se realizava a qualificação, tendo obtido parecer favorável. Desse modo, a pesquisa cumpriu os requisitos éticos em sua execução.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Consentimento Livre e Esclarecido. Foram convidados/as ex-professoras/es, coordenadoras/es de estágio e supervisores/as acadêmicos/as que atuaram no processo de implementação dos primeiros cursos de Serviço Social. Infelizmente, não tivemos o aceite de nenhum docente que tenha participado do processo de implementação do primeiro curso de Serviço Social na modalidade a distância; portanto, os dados apresentados referem-se aos cursos presenciais.

2. O SERVIÇO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI E REGIÃO: CAMINHOS DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

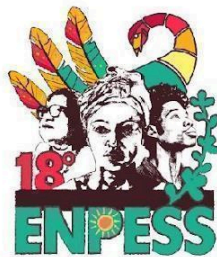
A expansão do Serviço Social na região e no município de Teófilo Otoni ocorreu essencialmente nos anos 2000. A literatura estudada aponta a presença de assistentes sociais na região desde a década de 1970, com momentos de expansão na década de 1990, devido ao processo de municipalização⁴. Essa década foi de grande relevância para a profissão na região, tendo em vista a organização política dos assistentes sociais por meio da constituição do Núcleo de Assistentes Sociais⁵, com o apoio do Conselho Regional de Assistentes Sociais (CRAS).

Dessa experiência, merece destaque a luta pelo estabelecimento de um piso salarial na região, cuja meta estabelecida foi de cinco salários-mínimos. Merece destaque, ainda, a necessidade de conectar a profissão com o debate nacional, especialmente em torno da nova lei de regulamentação da profissão, 8662/1993, e do Código de Ética de 1993 (Chaves; Camargo; Nepomuceno, 2016, p. 6).

De acordo com as autoras mencionadas, o contexto de pós-aprovação da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) também marcou a pauta de discussão e debates do Núcleo. No entanto, foi nos anos 2000 que suas atividades se intensificaram, a partir da expansão do mercado de trabalho dos assistentes sociais, especialmente a partir de 2003, com a abertura de novos espaços sócio-ocupacionais decorrentes do processo de municipalização tardia da política de assistência social e, nos anos seguintes, com a estruturação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

⁴ Em finais da década de 1980, registrava-se a presença de 09 assistentes sociais na região. Em 1995 esse número era de 17 profissionais (Chaves; Camargo; Nepomuceno, 2016). Para aprofundar o processo de constituição do mercado de trabalho dos assistentes sociais no Vale do Mucuri. Consultar Camargo, 2019.

⁵ “Objetivos do núcleo: a) reunir os assistentes sociais como espaço de debate, interlocução e troca de experiência; b) cadastrar assistentes sociais da região do Mucuri e Jequitinhonha contribuindo, assim, com o processo de fiscalização do exercício profissional, uma vez que na região era comum a presença de “agentes sociais” atuando como profissionais de Serviço Social, sem as devidas exigências legais; c) promover cursos de formação” (Chaves; Camargo; Nepomuceno, 2016, p. 6).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nesse contexto, foram implantados os primeiros cursos de Serviço Social em Teófilo Otoni. Nos anos 2000, foram implantados cinco (5) cursos, sendo quatro (4) presenciais (03 privados e 01 público) e um (1) curso na modalidade a distância.

Quadro 5 – Cursos de Serviço Social implantados em Teófilo Otoni nos anos 2000

Instituição	Modalidade	Natureza jurídica	Comunitária	Ano
FACULDADES DOCTUM	Presencial	Privada sem fins lucrativos	Não	2002
IESFATO	Presencial	Privada sem fins lucrativos	Não	2004
FUPAC	Presencial	Privada com fins lucrativos	Não	2005
UFVJM	Presencial	Pública	Não	2006
Unopar	Ensino a distância	Privada com fins lucrativos	Não	2009

Fonte: Quadro elaborado com base em Moreira e Cordeiro (2010), Camargo (2019), Martins (2016) e *E-mec* (2022)

A realidade da oferta dos cursos de Serviço Social em Teófilo Otoni está em consonância com a expansão da oferta dos cursos de Serviço Social no Brasil, com vagas sendo ofertadas majoritariamente pelo setor privado. A formação para o trabalho complexo na região não é impulsionada pelo processo de industrialização e pelas demandas geradas para a reprodução das relações sociais capitalistas, mas por um processo que se alia à contrarreforma do Estado, que posiciona a educação como um serviço não-exclusivo do Estado. Assim, é nesse período que se expande a educação superior no município.

Segundo Mari e Grade (2011, p. 2):

No município de Teófilo Otoni, surgiram as Faculdades Unificadas Doctum, criadas em 1998; a Universidade Antonio Carlos (UNIPAC), criada em 2002; o Instituto de Ensino Superior Integrado IESI (FENORD⁶), criado em 1999; o Instituto de Educação Superior São Francisco de Assis de Teófilo Otoni (IESFATO), criado em 2004; a Faculdade de Tecnologia Egídio José da Silva (FATEGIDIO), credenciada em 2006.

Neste contexto, conforme aponta Camargo (2019), é notória a expansão do mercado de trabalho para assistentes sociais nos anos 2000. Até 2001, apenas 10 municípios do Vale do Mucuri e região registravam a presença de assistentes sociais, totalizando 24 profissionais. Esse número se expandiu consideravelmente com o SUAS e a ampliação dos cursos de Serviço Social.

A primeira escola de Serviço Social da região de Teófilo Otoni é a Faculdades Doctum. Criada no primeiro semestre de 2003, por uma família de empresários da educação da cidade de Caratinga. A família Leitão. Essa família é responsável, na cidade de Caratinga, pela criação após a PUC-MG, de uma das primeiras escolas privadas de Serviço Social do Estado de Minas Gerais, a Faculdade Integradas de Caratinga (FIC). É dessa escola, ou

⁶ A história da FENORD, primeira instituição de ensino superior de Teófilo Otoni, remonta a década de 1960. Foi criada pela Lei Estadual 2584/61 sob o nome de Fundação Universitária Nordeste Mineiro, com os cursos de licenciatura de Letras, Matemática, Pedagogia e Ciências Sociais. Em 1971, instituiu o curso de Direito e, em 1973, o nome da instituição foi alterado para Fundação Educacional Nordeste Mineiro (FENORD). Em 1990, criou-se a Faculdade de Administração (FENORD, 2022).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

melhor, da família que administrava a FIC, que se constitui o grupo Doctum, no período de expansão do ensino superior, via interiorização da educação superior, no governo Lula, período, também, que marca o início e o processo de constituição da Política Nacional de Assistência Social e, posteriormente, a criação do Sistema Único de Assistência Social no Brasil [...] a criação das escolas de serviço social na região, está relacionada com o processo de criação do Sistema Único de Assistência Social em decorrência da necessidade de profissionais para a execução dessa política, sendo um nicho de mercado explorado pelas faculdades privadas (Entrevista 9).

Em 2004 foi implantado mais um curso de Serviço Social na cidade, conforme pode ser constatado na fala abaixo:

Trata-se da escola IEFASTO que foi uma extensão de uma escola privada da cidade de Caratinga, mas trazida por um grupo de empresários vinculado a essa escola, só que da cidade de Montes Claros, constituindo por um médico (que também era deputado) e um empresário, articulado com duas personalidades da cidade de Teófilo Otoni, um padre (Pe. Joel) e um coronel (Cel. Petrônio). Tratava-se do grupo empresarial, com a razão social Sociedade Educativa do Brasil (SOEBRAS). Foi uma constituição um tanto quanto confusa do ponto de vista organizacional (Entrevista 9).

No ano de 2005, implementou-se o terceiro curso de Serviço Social por uma universidade privada:

[...] a UNIPAC, trazida pelo Secretário municipal de Ação Social (mais tarde deputado estadual) Neilando Pimenta. A primeira coordenadora foi uma assistente social, do Vale do Aço, Ana Paula Quintão. A Unipac, também, abre na cidade de Poté uma turma que encerra as suas atividades quando os alunos concluem o curso. Foi bem pontual essa situação. O mais engraçado é que quase não se tem conhecimento sobre esse fato. Até acho que poucas pessoas sabem. A gente ouvia notícia, mas não sei te dizer quem eram os professores, quantos alunos formaram. Algo que talvez mereça ser reconstruído, por meio da pesquisa, considerando ser parte da história e da memória da profissão na região (Entrevista 9).

A implantação dos cursos de Serviço Social se confrontava com a ausência de profissionais para exercer a atividade docente na cidade. Nesse contexto, ainda não havia um mercado de trabalho de assistentes sociais desenvolvido, pois faltava a mediação fundamental, que era a existência de políticas públicas na região que pudessem ocupar a força de trabalho dos assistentes sociais. Assim, para suprir a demanda dos cursos, as instituições de ensino contratavam profissionais de fora da cidade para exercer a função docente.

Alguns profissionais da cidade também foram contratados como docentes, no entanto, a escassez de profissionais na região foi, sem dúvida, um problema a ser enfrentado pelas IES:

[...] a Doctum, também incorporou alguns assistentes sociais da cidade no seu corpo docente. [...] Na medida que os alunos avançam no curso, a demanda por professores aumentava e, outros colegas foram chegando, inicialmente, de Caratinga, porque a Doctum, na verdade a FIC, já tinha o curso consolidado lá, e ao mesmo tempo, os professores podiam ser reaproveitados aqui [...]. Montar o corpo docente foi muito desafiador pela ausência dessa força de trabalho qualificada na região. Há que se destacar, nesse campo, a expertise da coordenação de curso, da época, para tal feito. Tanto que as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

primeiras turmas, as disciplinas como acumulação capitalista, formação sócio-histórica e política social foram ministradas por pedagogos. O que certamente teve impacto na formação profissional dos primeiros assistentes sociais (Entrevistada 9).

O número restrito de profissionais na região teve um impacto direto na implementação do estágio supervisionado, sendo este um dos principais desafios a ser enfrentado pelos primeiros cursos, como pode ser observado no trecho abaixo

Quando a primeira escola foi implantada o mercado de trabalho para os profissionais de Serviço Social era pequeno, com pouco profissionais, considerando que os municípios de Teófilo Otoni e da região, a execução e a cobertura de políticas sociais era baixíssima, para não dizer quase que inexistente, exceto pela política de saúde que tinha em alguma medida serviços mais estruturados, tanto que é a área setorial onde reside, nesse primeiro momento, o número mais expressivos de profissionais contratados na cidade. Na área da assistência social não tinha nenhuma assistente social. A contratação da primeira assistente social só vai ocorrer em 2004/2005 para a Secretaria de Ação Social. A primeira profissional dessa área será a assistente social Olympia, que se não me engano, veio do Vale do Aço. A verdade é que Teófilo Otoni e região começou atrair profissionais que não tinham emprego nas suas localidades de origem ou porque, nesse período, ofereciam salários melhores, considerando a escassez desse profissional na região. Os salários na região chegavam variava entre R\$ 2.500, R\$ 2.700 até R\$ 3000 em municípios pequenos. Hoje o salário na região é equivalente ao salário-mínimo. Muito chocante isso, pelo menos para mim, que presenciei todo o processo de expansão da profissão (Entrevista 9).

A realidade da escassez de profissionais foi considerada pela Doctum para a inserção das primeiras turmas no estágio, que ocorreu no segundo semestre de 2005. Para possibilitar essa inserção, foram realizados, encontros com os assistentes sociais da região sobre o estágio supervisionado em Serviço Social, com o intuito de mapear o número de instituições e profissionais, bem como para formação dos/as futuros/as supervisores/as. Dentre os conteúdos das formações estava a discussão das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social de 1996, situando a discussão do estágio supervisionado nas Diretrizes (Faculdades Doctum, 2005).

Os encontros demonstraram o desconhecimento de parte dos profissionais acerca da nova proposta de formação aprovada pela ABEPSS em 1996, ampliando o desafio da faculdade em socializar o debate atual sobre a profissão junto aos supervisores de campo. A faculdade realizou vários encontros de formação com os supervisores de campo, no intuito de qualificar o processo de supervisão e implementar a Política de Estágio (Faculdades Doctum, 2005). Uma das ações para ampliar a discussão sobre as Diretrizes Curriculares e o estágio supervisionado foi a assessoria técnica da Profa. Dra. Yolanda Guerra ao curso de Serviço Social da Doctum, direcionada aos supervisores de campo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O trecho abaixo revela o desconhecimento profissional acerca das atribuições do estagiário e do supervisor de campo, bem como a destinação do estagiário para atividades dissociadas do processo de ensino-aprendizagem do/a discente

[...] eu lembro que quando começou, e no quinto período, [...] foi muito difícil, porque as pessoas não entendiam o que que significava o estágio [...] por que a importância de você conduzir o estágio da forma correta, cada etapa é uma etapa, e os colegas não dão essa importância para os estagiários, sabe? Eu fico triste, porque eu acho que os colegas, muitas vezes, ainda entendem que o estagiário é ajudante. Então, quando eu estava dando aula, eu tive uma estagiária, eu estava fazendo orientação dessa estagiária, ela pediu: pelo amor de Deus me tira desse campo de estágio [...] a colega, ela pediu para ela tirar a bainha de uma fantasia, peraí não dá (Entrevista 11).

Os desafios apontados pelas entrevistas refletem o próprio amadurecimento da categoria em torno da atividade de estágio supervisionado. O estágio foi historicamente marcado por sua utilização como forma de substituir de mão-de-obra barata. A qualificação do estágio como processo educativo se fortaleceu especialmente a partir da década de 1990, com a aprovação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Desse modo, os desafios enfrentados pela instituição não podem ser percebidos em uma perspectiva isolada, pois tratava-se de um contexto no qual a realização do estágio de acordo com o projeto de formação profissional, bem como a implementação das novas Diretrizes Curriculares, eram preocupações do conjunto da categoria profissional. Isso estimulou inclusive uma pesquisa sobre esse processo, realizada pela ABEPSS entre 2005 e 2008, cujos resultados indicaram a necessidade de fortalecer as estratégias político-pedagógicas para consolidar as Diretrizes Curriculares como instrumento fundamental na formação de assistentes sociais.

O processo de abertura de vagas foi desafiador, especialmente porque o recebimento de estagiários era uma novidade para os profissionais da região, tendo em vista a ausência de cursos anteriores. Ademais, além do processo de sensibilização, era necessário que a instituição de ensino demonstrasse que forneceria o suporte necessário para que os profissionais pudessem contribuir no processo de formação dos estagiários, tendo em vista que é uma escolha do profissional.

[...] nós fizemos muitas visitas de estágio assim para poder sensibilizar os profissionais, a gente marcava as reuniões, marcava as visitas, fazia o contato por telefone, a gente pode ir? A gente vai conversar explicar como que é o processo, explicava para os profissionais que a gente tinha a supervisão acadêmica, que esse processo não era desvinculado no aspecto acadêmico da formação, que era uma atividade que não estava desvinculada da teoria, né? Que os assistentes sociais também não estariam desamparados nesse processo, que a faculdade estava disponível, que a gente estava à disposição para fazer os esclarecimentos, para acompanhar, que a gente ia encaminhar os instrumentos, que os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

instrumentos iriam auxiliá-los né, no registro das atividades, no registro das frequências então assim nós fizemos várias visitas tanto em Teófilo Otoni quanto em algumas cidades próximas [...] Só que foi um trabalho assim, um trabalho muito intenso, um trabalho pautado no Código de Ética Profissional é... enfim, de muito esforço mesmo assim da equipe que trabalhava, [...] quantas vezes que a gente fazia o trabalho por conta da gente assim, enfim às vezes nem sempre a gente tinha o carro institucional disponível né, algumas vezes, mas nem sempre tinha, e aí a gente dava os pulos da gente para poder fazer o serviço né? (Entrevista 4, grifos nossos).

Observa-se um empenho pessoal para resolver a demanda institucional de inserção dos estudantes nos campos de estágio, o que também reflete o compromisso profissional de garantir uma inserção qualitativa dos estagiários nos campos.

Os primeiros cursos de Serviço Social foram fundamentais para formar profissionais que ocupassem os espaços sócio-ocupacionais que começavam a ser ampliados com o SUAS, bem como para a constituição do mercado de trabalho para os assistentes sociais na região.

[...] as turmas eram grandes assim, foi uma época que eu acho que até o Serviço Social tinha muita demanda, né? Foi em 2004 o SUAS, né? Então estava começando a abrir muito campo e não tinha profissional, tanto que os nossos alunos saíram se formaram e todo mundo empregado porque tinha muita demanda pelos profissionais de serviço social. [...] Essa fase aí Teófilo Otoni o pessoal ganhava bem a pessoa trabalhava em mais de um emprego Foi uma fase de ouro mesmo assim [...] (Entrevistada 2).

3. A QUEDA NA DEMANDA, FECHAMENTO DOS CURSOS E EXPANSÃO DO MERCADO DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS

A fase denominada de “ouro”, pelo menos do ponto de vista da demanda de estudantes para os cursos de Serviço Social, não durou muito tempo, conforme apreendido nas entrevistas:

[...]a lesfato já não estava mais conseguindo, quando eu saí da lesfato em 2007 eles já não tinham mais vestibular, eles fecharam antes né, o Serviço Social né? Eles já não estavam mais conseguindo porque foi uma leva foi uma leva rápida. [...] nós éramos 05 professoras de Serviço Social só na lesfato como é que ia dar conta também? [...] eles ficaram sem professores também, então já não conseguindo mais abrir turmas, não conseguiram é suprir todas as necessidades [...] eu peguei a ascensão do início e a decadência e tudo isso em menos de 2 anos (Entrevistada 2).

[...] então, eu penso que as faculdades foram se fechando também é... que quando chegam vocês da Federal, que você chegam com uma bagagem de conhecimento maior, uma condição teórica maior, vocês vêm trabalhando com pesquisa, então se o ensino é diferenciado diante das condições, porque o aluno quer novidade, ele quer pagar o que é caro, mesmo que eles tenham os descontos deles lá, mas é caro para você não ter profissionais com uma condição, exemplo se não me engano, lesfato fechou é... em 2010, eu me recordo não tínhamos nenhum doutorando, e se não me engano não tinha nenhum mestrando, que a gente não tinha condição. Aí é... com a baixa inscrição por conta da federal. Já não tinha mais a quantidade de inscrição, e aí fecha-se lá com muita dificuldade.

Aí ficou sustentada entre a Unipac e a Doctum. A Doctum se não me engano, lá os professores tinham mais condição (Entrevistada 3).

Essas falas trazem elementos para compreender o fechamento dos cursos presenciais privados. A dificuldade em completar turmas aparece como um primeiro elemento, juntamente com a chegada da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) ofertando o curso de Serviço Social, tudo isso somado às condições dos estudantes para pagar um curso privado.

[...] no ano de 2005/2006, a criação da UFVJM instituindo, na minha avaliação, uma nova fase na história da profissão na região. Na medida em que a Universidade se expande paulatinamente, as escolas privadas de Serviço Social vão encolhendo as suas atividades, em virtude de não conseguirem constituir novas turmas. Esse processo de criação das escolas na cidade merece ser melhor investigado. Mas o curioso é que todas as escolas, embora em seus processos particulares de constituição e desenvolvimento, vamos assim dizer conseguem, “se encontram no palco da formação em Serviço Social” (Entrevistada 9).

O segundo curso a fechar foi o da UNIPAC. Conforme relatório da instituição, a última turma do curso de Serviço Social finalizou em 2014. Em 2018, durante a visita de avaliação para renovação e reconhecimento, foi solicitada a extinção do curso e arquivamento do processo de renovação de reconhecimento do mesmo (FUPAC, 2021)⁷. Martins (2016) identificou em sua pesquisa que embora o curso continuasse realizando processo seletivo de maneira regular, não conseguia constituir turmas semestralmente.

Na Doctum, o processo ocorreu de forma um pouco diferenciada,

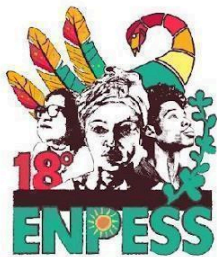
[...] eu peguei na Doctum [...] em 2013 agosto de 2013 a dezembro de 2014, mas em 2015 eu já não estava em sala de aula, mas porque também já estava fechando as turmas. Na verdade, eu pedi para sair [...] aí começaram as virtuais [...] as virtuais começaram a chegar, e na verdade as próprias faculdades já não estavam investindo, só que isso não era comunicado para a gente, porque a visão dela já era mudar para virtual. [...]. Fundamental aí foi a virtual, é o que fragilizou tudo tanto que quando eu saí em 2015, se não me engano, as turmas já se fundamentaram e se afunilaram para virtual (Entrevista 3).

Segundo Martins (2016), o curso de Serviço Social da Doctum não constituía turmas semestrais desde 2015, tendo apenas os 6º e 8º períodos em funcionamento no semestre de 2016/2. Dados do INEP (2023) registram concluintes de cursos de graduação presenciais privados até o ano de 2017⁸; após 2018, registram-se apenas matrículas e concluintes em cursos privados na modalidade a distância e na Universidade Pública Federal, curso presencial.

Nas palavras de uma docente, a criação dos cursos de Serviço Social no município:

⁷ O curso foi extinto voluntariamente pela Portaria n.º 584 de 09/12/2020, com publicação em 11/12/2020 (MEC, 2022).

⁸ 17 matrículas e 17 concluintes.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

[...] pegou essa fase ... de educação do ensino superior, então a gente, o que a gente vivenciou não foi só relacionada a falta de políticas públicas, a falta de acesso à educação que esse povo aí tinha. Foram tempos de muita luta, constante resistência e ainda veio junto a educação superior, educação a distância. [...] Foram tempos difíceis, mas foram tempos de muito aprendizado assim também na minha formação como professora. Eu me orgulho bastante de ter feito parte da história. Do início do Serviço Social (Entrevistada 2).

Importa ressaltar que as instituições privadas que implementaram cursos de Serviço Social no município de Teófilo Otoni foram fundamentais para constituir o mercado de trabalho do Serviço Social na região, pois atuaram na formação de profissionais de Serviço Social que, na atualidade, se constituem também como supervisores de estágio na região, inclusive do curso de Serviço Social da UFVJM.

Essa demanda por profissionais seria absorvida pela implantação do SUAS que, na avaliação de Camargo (2019), foi o principal responsável, embora não o único, pelo alargamento do mercado de trabalho para assistentes sociais na região. Além das contratações nos CRAS e CREAS, antigas instituições assistenciais e filantrópicas começaram a contratar assistentes sociais para executar os programas e projetos do SUAS.

Desse modo, evidencia-se que a criação das escolas teve um impacto direto sobre o número de assistentes sociais atuantes na região. Conforme relata Camargo (2019), em 2014, o Vale do Mucuri e região totalizavam 296 assistentes sociais, sendo absorvidos nas seguintes áreas: Assistência Social (60,58%), Saúde: (20,81%), Previdência Social (1,85%), sociojurídico (7,80%), Magistério Superior (6,31%) e outras áreas (2,60%), que incluem saneamento básico, habitação, assessoria e consultoria, Câmara Municipal de Vereadores, entre outros. Vale ressaltar que Teófilo Otoni registrou o quantitativo de 93 assistentes sociais, sendo o município com o maior número de assistentes sociais ativos, o que se justifica por ser cidade polo da região e ter como principal atividade econômica os serviços públicos, principal esfera de atuação do/a assistente social.

Segundo o INEP (2023), até 2014, 776 estudantes concluíram o curso de Serviço Social no município de Teófilo Otoni, distribuídos da seguinte maneira: 606 em cursos privados presenciais; 15 em cursos privados a distância; 155 no curso presencial público. Ao comparar com o número de assistentes sociais atuantes no Vale do Mucuri e região no mesmo ano, percebe-se que menos da metade dos profissionais formados (38,1%) foram absorvidos pelo mercado de trabalho na região. Esse percentual de ocupação ficou abaixo da média nacional, que em 2014 foi de 56,8% (IBGE, 2023).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A pesquisa de Camargo (2019) registra a presença de 103 assistentes sociais no município, revelando um crescimento de aproximadamente 10%; entretanto, esse é um número relativamente baixo considerando que até 2017 ainda tínhamos três cursos presenciais de Serviço Social na cidade, além dos cursos à distância. Nesse sentido, reiteramos que lamamoto (2008) alertava em relação ao aumento do contingente profissional a partir da expansão dos cursos de graduação em Serviço Social e os impactos para o exercício profissional e para as condições e relações de trabalho.

Pode-se antever um crescimento acelerado do desemprego nessa área, pois dificilmente a oferta de postos de trabalho poderá acompanhar, no mesmo ritmo, o crescimento do contingente profissional, pressionando o piso salarial, a precarização das condições de trabalho e aumentando a insegurança do trabalho (lamamoto, 2008, p. 440, grifos da autora).

Os resultados dessa expansão e os impactos nas condições de trabalho foram discutidos por Jesus (2017) e Camargo (2019), que registraram baixos salários, condições de trabalho inadequadas para sua realização, demonstrando, ainda, os desafios no cumprimento das condições éticas e técnicas para o exercício profissional, bem como a desvalorização profissional que se expressa nos ganhos salariais:

Eu te falo por uma coisa, é um cego guiando outro cego na minha visão, como que uma assistente social ganha um salário-mínimo se ela recorre a um salário mínimo para o benefício do usuário? [...] (Entrevista 3).

Além disso, são apontadas dificuldades de reproduzir sua própria força de trabalho e de exposição física diante das atividades realizadas:

[...] para ela ir trabalhar ela gasta sapato, ela gasta roupa, ela gasta com banho, ela gasta, e quando ela tem filhos que ela precisa de pagar alguém para ficar na casa dela dois ou três dias na semana, você é obrigado a contratar é... registrado, se você recebe o salário como que você vai custear alguém trabalhando na sua casa por um salário? (Entrevistada 3).

Essa realidade é sintetizada na pesquisa de Jesus:

Cabe destacar que, todos os profissionais informaram que consideram seus salários insuficientes para atender as suas necessidades. E ainda ressaltaram que, o objeto de trabalho do profissional, que é lidar com as diversas expressões da questão social, o coloca em situações de risco e em ambientes insalubres (contato com usuários enfermos, visitas em ambientes com precárias condições de higiene, acesso a populações em áreas periféricas e de risco dentre outros). Vale ressaltar, que estes profissionais não contam nem com adicional de periculosidade ou insalubridade, acrescido ao salário (Jesus, 2017, p. 278).

Não podemos deixar de tratar do desfinanciamento das políticas sociais, inclusive na Política de Assistência Social, apontada como o vetor de expansão do mercado de trabalho na



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

região. A Política de Assistência Social no Brasil tem sofrido com a redução de recursos desde 2012. No que se refere aos serviços socioassistenciais, eixo estruturante do SUAS, os cortes até 2017 chegaram a 23,2% (Pelaez *et al.*, 2020). Além disso, cabe lembrar a aprovação da EC nº. 95/2016, que congelou por 20 anos as despesas primárias, priorizando o pagamento de despesas financeiras com juros, encargos e amortização da dívida pública. Nesse sentido, os impactos para o trabalho do assistente social que atua diretamente com políticas sociais são inevitáveis, não apenas nas condições de trabalho, mas também no desemprego.

Observa-se que o profissional está inseguro diante de sua condição de trabalho e devido à precariedade de seus vínculos, o que limita a possibilidade de negociação por melhores salários, expondo-o à ameaça pela substituição de sua força de trabalho. Essa realidade acerca das condições de trabalho dos assistentes sociais no município reflete que a lei do valor-trabalho continua válida na sociedade capitalista. Conforme Engels (2010) e Marx (2010a), o preço da força de trabalho, que é o salário, é determinado pelo necessário à subsistência do trabalhador, mas também é influenciado, assim como a demanda de qualquer outra mercadoria, pela oferta e pela procura de mão de obra; se há poucos trabalhadores, o preço (salário) sobe; se há muitos trabalhadores, o preço cai⁹. Os movimentos gerais dos salários são regulados pela expansão e contração do exército industrial de reserva, o movimento da lei da oferta e da procura de trabalho torna completo o despotismo do capital.

Segundo nota lançada pelo Fórum Estadual de Trabalhadora/es do SUAS de Minas Gerais (FETSUAS-MG, 2023), em geral o salário dos/as assistentes sociais atuantes na Política de Assistência Social em Teófilo Otoni era de um salário-mínimo (R\$ 1.320,00). Essa realidade também afeta psicólogos e demais trabalhadores¹⁰ da Política de Assistência Social, resultando na responsabilização de Teófilo Otoni como o município de pior salário do Brasil. A nota também relata a falta de profissionais nas equipes, ausência de perspectiva de contratação por concursos e de implementação de Plano de Carreira, Cargos e Salários, apesar da existência da Lei Municipal n.º 7443/2019¹¹, que versa sobre a competência do município em elaborar e executar a política de recursos humanos, de acordo com a NOB-RH/SUAS. Após a divulgação da nota, a Prefeitura

⁹ “Se há poucos trabalhadores, o preço (isto é, o salário) sobe, os operários vivem melhor, os casamentos se multiplicam, aumentam os nascimentos, cresce o contingente de crianças, até que se produza o número suficiente de operários; se há muitos trabalhadores, o preço cai, vem o desemprego, a miséria, a fome e, em consequência, as epidemias, que varrem a ‘população supérflua’” (Engels, 2010, p. 122).

¹⁰ Orientador social, administrativo e auxiliar de serviços gerais recebem 01 salário-mínimo por 40 horas semanais.

¹¹ Dispõe sobre a Política de Assistência Social do Município, organização do Sistema Único de Assistência Social de Teófilo Otoni – SUAS –TO.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Municipal de Teófilo Otoni publicou dois editais para a contratação de profissionais para a Secretaria de Assistência Social e Habitação para atuar na Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, com a adequação de salário para os profissionais em cumprimento à Lei n.º 7443/2019, em que a remuneração para a carga de 30 horas passou a ser de R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

Em 2020, o NAS realizou um levantamento dos assistentes sociais participantes do Núcleo¹². Dentre o total de 140 respondentes, 21 estavam desempregados; 01 era bolsista de programa de pós-graduação; 04 não trabalhavam na área e 06 estavam trabalhando em outras regiões do estado; 53 eram de Teófilo Otoni e 55 da região. Do total, 18% dos participantes estavam desempregados ou não atuavam na área. Acreditamos que o número de profissionais na região seja maior, mas muitos não participaram da pesquisa do Núcleo¹³, por isso, consideramos a necessidade de realização de novas pesquisas acerca do mercado de trabalho dos assistentes sociais na região.

Chama atenção o percentual de profissionais desempregados ou não atuantes na área, que no ano de 2020 era de 18%, percentual muito superior ao índice nacional, de 13,5% (Agência Brasil, 2021). Considerando os dados do INEP (2023), de 2006 a 2021 um quantitativo de 1.145 estudantes concluiu o curso de graduação em Serviço Social nas instituições do município de Teófilo Otoni –MG, sendo 804 (70,2%) em instituições privadas, dos quais 650 na modalidade presencial, 154 na modalidade a distância, 341 (29,8%) na instituição pública federal na modalidade presencial.

Importa destacar que, em relação à modalidade presencial em instituições privadas, 522 dos concluintes estavam matriculados em faculdades e 128 em universidades. Do ensino a distância, todos os 154 concluintes estavam matriculados em universidades.

Assim, observa-se que, na região, há um perfil profissional majoritariamente formado na modalidade de ensino presencial, correspondendo a 86,5%, sendo dos concluintes. Do total de concluintes na modalidade presencial, 52,7% estavam vinculados a faculdades e 47,3% a universidades.

¹² Esse levantamento foi feito a partir de formulário disponibilizado no grupo de *WhatsApp* em que os assistentes sociais da região participam. Os dados foram fornecidos pela Comissão Gestora do NAS.

¹³ Durante a sua existência, o Núcleo passou por vários períodos de desarticulação. Em dezembro de 2022, o NAS foi extinto, pois não se conseguiu articular uma comissão gestora que desse continuidade às atividades (CRESS, 2023).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Atualmente, no município de Teófilo Otoni e região, resta apenas uma instituição pública na modalidade presencial. Apesar de a oferta de cursos à distância ser numericamente maior até o ano de 2021, o número de estudantes matriculados nesses cursos era menor em relação às matrículas na universidade pública. Enquanto as instituições privadas tinham 71 estudantes matriculados, a universidade pública tinha 182 matrículas. Em relação ao número de concluintes no ano de 2021, a diferença é significativa: enquanto a universidade pública formou 09 estudantes, a universidade privada na modalidade a distância formou 18, o dobro.

Os dados apresentados permitem inferir que os cursos de Serviço Social no município de Teófilo Otoni proporcionaram um quantitativo de graduados aptos a exercer a profissão, desde que devidamente registrados no CRESS. Entretanto, não sabemos se esse quantitativo foi acompanhado pela absorção desses profissionais em espaços sócio-ocupacionais na região. Por isso, importância é crucial uma nova pesquisa sobre o mercado de trabalho na região.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o Serviço Social inserido na particularidade do município de Teófilo Otoni, passa pela análise das condições histórico-sociais que possibilitaram a emergência e desenvolvimento da profissão na região. Percebemos que o processo de urbanização e industrialização e a politização da “questão social” não são suficientes para explicar a profissão no município. A expansão do Serviço Social na região está relacionada ao processo de expansão e massificação do ensino superior, especialmente pela via da mercantilização, reforçando o caráter elitista do acesso, sobretudo em uma região marcada fortemente pelas refrações da “questão social” decorrentes dos processos de expropriação e exploração do capital sobre o trabalho.

Aliado a isso, está a ampliação do mercado de trabalho, principalmente a partir da implementação do SUAS, política na qual está inserida a maior parcela dos/as assistentes sociais. A oferta de vagas no ensino superior na modalidade presencial formará os quadros necessários à constituição do mercado de trabalho na região e, sobretudo, a formação de uma mão de obra excedente, que tensionará o preço da força de trabalho para baixo, sendo a questão salarial uma importante pauta para a luta da categoria.

Entendemos que as considerações sobre o mercado de trabalho dos/as assistentes sociais aqui realizadas têm caráter aproximativo e precisam ser aprofundadas por meio de novos estudos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

e pesquisas. A última pesquisa realizada acerca do mercado de trabalho dos assistentes sociais na região foi em 2014, desse modo, é importante que novos estudos se debrucem sobre o mercado de trabalho dos/as assistentes sociais na região, desvendando os processos de acumulação e (re)produção da “questão social”, o surgimento e configuração das políticas sociais que põe a necessidade da profissão.

5. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Desemprego registrou taxa média de 13,5% em 2020**. Brasília, 2021.

Disponível em:

agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/desemprego-registrou-taxa-media-de-135-em-2020. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Cadastro E-mec**. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: emec.mec.gov.br/. Acesso em: 05 out. 2022.

CAMARGO, Maria Angelina B. de C. de A. **Processamento e proletarização do trabalho do assistente social no acirramento da crise capitalista**: estudo das condições e das relações de trabalho na cidade de Teófilo Otoni (MG). 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

CHAVES, Edna Oliveira; CAMARGO, Maria Angelina B. de Carvalho; NEPOMUCENO, Romilda Aparecida. O Serviço Social no Vale do Mucuri e região: Expansão e reconfiguração do Trabalho Profissional. *In*: Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 4., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CRESS 6º região, 2016.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS. **NAS Teófilo Otoni**. Belo Horizonte: CRESS-MG, 2023. Disponível em: cress-mg.org.br/2021/05/11/nas-teofilo-otoni/. Acesso em: 17 abr. 2023.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Tradução B. A. Schumann; supervisão, apresentação e notas José Paulo Netto. [Edição revista]. São Paulo: Boitempo, 2010. E-book.

FACULDADES DOCTUM. **Relatório da coordenação de estágio**. Teófilo Otoni: FACULDADES DOCTUM, 2005.

FÓRUM ESTADUAL DE TRABALHADORA/ES DO SUAS DE MINAS GERAIS. Situação dos trabalhadora/es do SUAS de Teófilo Otoni: pior salário do Brasil FETSUAS-MG. [S.l.], 17 abr. 2023. **Facebook**: FETSUAS-MG. Disponível em: www.facebook.com/forumestadualdetrabalhadorxsdosuasminasgerais/. Acesso em 17 abr. 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI. **Relatório integral de autoavaliação institucional ciclo: 2018/2019/2020**. Teófilo Otoni: FUPAC, 2021. Disponível em: www.unipacto.com.br/storage/gallery/files/cpa/2020.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação teórico-metodológica**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil em síntese: trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho.html. Acesso em: 15 abr. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Tabela elaborada por Inep/DEED. **Censo de 2003 a 2021 – cursos de Serviço Social oferecidos no município de Teófilo Otoni - estado de Minas Gerais**. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior de 2003 a 2021. Brasília, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2021**. Divulgação dos Resultados. Brasília: INEP, 2022. Disponível em:

download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

JESUS, Amanda. Silva de. **Trabalho assalariado: as condições de trabalho dos assistentes sociais do SUAS no município de Teófilo Otoni- MG**. 2017. Dissertação (Mestrado em Política Social). Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

MARI, Cezar Luiz de; GRADE, Marlene. Universidade conhecimento e cidadania. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 01, p. 1-9, 2011. Disponível em: gepeto.paginas.ufsc.br/files/2015/03/artigo_cezari_universidade_conhecimento_e_cidadania.pdf. Acesso em: 25 mai. 2022.

MARTINS, Thaisa Silva. **A centralidade da ética na formação profissional do assistente social: um estudo na graduação em Serviço Social em Teófilo Otoni**. 2016. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2016.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I**. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 27 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010a.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MOREIRA, Cristiane A.; CORDEIRO, Cristina X. Mercantilização e precarização da educação: um olhar sobre o curso de Serviço Social do Vale do Mucuri. *In: Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social*, 7., 2010, Teófilo Otoni. **Anais [...]**. Teófilo Otoni: UFVJM, 2010. v. 7, n. 1. Disponível em: anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/view/95/87. Acesso em: 20 abr. 2022.

PELAEZ *et al.* Ajuste fiscal e seguridade social: retrocessos e desafios em tempos de ofensiva conservadora. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 24, p. 200-220, 2020. Disponível em: periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/15104/7993. Acesso em: 08 nov. 2021.